



MECANISMOS IMUNOLÓGICOS DO ALEITAMENTO MATERNO

NATHALI DE OLIVEIRA ORTOLAN; BRUNA CRISTINA SILVA MARTINS

INTRODUÇÃO: A amamentação fornece todos os componentes adequados às exigências metabólicas, fisiológicas e nutricionais do lactente até os 6 meses de idade. O leite materno tem uma composição específica que, além de sua importância nutricional, contém propriedades imunológicas que conferem imunidade passiva ao bebê contra doenças comuns da infância por meio de anticorpos adquiridos pela mãe ao longo da vida. Nesse sentido, a amamentação é de extrema importância para a proteção do recém-nascido, devido à imaturidade do seu sistema imunológico. **OBJETIVOS:** Apresentar a organização imunológica do processo de aleitamento materno. **METODOLOGIA:** Buscaram-se trabalhos publicados nos últimos 5 anos, por meio das palavras-chave “Breast Feeding”, “Immunity” e “Immunoglobulins” nas bases de dados BVS, PubMed e UpToDate. Obtiveram-se 35 resultados, dos quais analisaram-se aqueles cujos títulos e resumos eram mais compatíveis com a abordagem deste trabalho. Utilizaram-se, ainda, materiais selecionados pelas autoras. **RESULTADOS:** A estrutura imunológica do leite materno pode ser dividida entre constituintes solúveis e celulares. Os componentes solúveis incluem imunoglobulinas, lactoferrina, fator bífido, entre outros. Já os celulares englobam macrófagos, linfócitos, granulócitos, neutrófilos e células epiteliais. Tais elementos, cuja concentração diminui gradualmente de acordo com a maturação imunológica do bebê, são absorvidos pelo intestino do lactente e participam da linha de defesa do epitélio das mucosas. Entre as imunoglobulinas presentes, a IgA é dominante; ela impede a aderência de patógenos nas mucosas, evitando, principalmente, infecções respiratórias e intestinais. A IgA também neutraliza toxinas patogênicas, evitando respostas inflamatórias exacerbadas. Já a lactoferrina, peptídeo que presta papel anti-inflamatório e antimicrobiano, além de auxiliar na proliferação da flora bífida, processo estimulado pelo fator bífido, participa, também, da proteção gastrointestinal do RN. Juntamente com a lactoferrina, a lisozima tem papel antimicrobiano, pois conta com ação bactericida por meio da degradação enzimática da parede celular das bactérias. Dentre os componentes celulares, destacam-se os macrófagos, importantes principalmente pela participação direta na produção de proteínas do sistema complemento e pelo processo de fagocitose, do qual diversos outros componentes celulares também fazem parte. **CONCLUSÃO:** Dada a imaturidade do sistema imune neonatal, a transmissão passiva de anticorpos maternos é de suma importância para a defesa contra possíveis patógenos.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Imunidade, Lactente, Recém-nascido, Imunoglobulinas.